
Relato

Experiência Pessoal: Assembleia Extrafísica

Personal Experience: Extraphysical Assembly

Experiencia Personal: Asamblea Extrafísica

Amaro Krob*

* Administrador de empresas. Empresário. Voluntário da Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). Coordenador da pré-IC TENEPES – Associação Internacional de Tenepessologia.

amarokrob@portoweb.com.br

Relato recebido em: 25.07.2014.

Aprovado para publicação em: 29.09.2014.

INTRODUÇÃO

Relato. Este relato refere-se a uma projeção retrocognitiva assistida lúcida e destina-se a divulgar à Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) e às consciências interessadas, uma experiência projetiva ocorrida em sessão de tenepes, contendo informações consideradas relevantes para mim e para o grupo evolutivo ao qual pertencço.

Intermissivistas. Após o detalhamento da experiência projetiva foram anotadas, além de reflexões pessoais, ideias, hipóteses, sugestões, convites e questionamentos para as(os) colegas intermissivistas, referentes à proéxis grupal, à tares global e à convivialidade cosmoética.

Descrenciologia. Considerando a proposição fundamental e insubstituível do princípio da descrença (PD), sugere-se ao leitor: *não acredite em nada, nem mesmo no que está escrito neste relato ou nos livros de Projeciologia e Conscienciologia. Tenha suas próprias experiências. Pondere. Pesquise.*

I. ASSEMBLEIA EXTRAFÍSICA

Despertamento. Despertei na dimensão extrafísica, volitando sobre as árvores de uma extensa floresta, sendo conduzido na direção de uma clareira existente no meio da mata. Ao chegar no local comecei a sentir forte envolvimento com o holopensene predominante. Certamente pela intercessão dos amparadores, devido à importância do momento, *lembrei do meu psicossoma quando extrafisicamente já utilizava o raciocínio do mentalsoma, o que me ajudou a não retornar ao corpo físico e facilitou a compreensão daquele parafato.*

Assembleia. Estava para ser iniciada uma assembleia extrafísica onde se encontrava presente uma multidão extrafísica de consciexes, sentadas em círculo umas ao lado das outras, a maioria com aparência adulta, muitas com aspecto jovem e algumas com visual infantil. A percepção, clara para mim desde o primeiro instante, era de que todas elas, já com seus Cursos Intermissivos concluídos e suas programações existenciais organizadas, estavam prontas para o próximo retorno à vida intrafísica.

Sensação. O estranho da situação era que eu sentia muito amor por aqueles seres ali reunidos, mas não conseguia entender o motivo real dos meus sentimentos. Mais esquisito ainda era o fato de que havia em mim uma sensação de pertencimento àquele grupo, e parecia que eu estava lá, junto com eles, com os mesmos propósitos deles, embora percebesse que me encontrava fora, não ligado àquele momento do qual minha lucidez estava permitindo o entendimento do significado.

Maxirressomagem. Os preparativos para uma maxirressomagem grupal tinham sido ultimados e o destino daquelas consciências era o planeta Terra. O parapsensene predominante, chancelado pelo consenso geral, era consequência da predisposição de todos para aceitar a oportunidade ímpar que seria dada àquele grupo evolutivo, com a assistência dos amparadores e a supervisão dos orientadores evolutivos.

Patologia. Ao redor daquela paramultidão, reunida no espaçoso anfiteatro ao ar livre, havia um número incalculável de outras consciências, postadas junto aos troncos enormes das árvores que circundavam a clareira, grudadas umas às outras e dependuradas em todos os galhos, apequenadas, de cabeças para baixo como se fossem morcegos, escurecendo as folhas verdes do arvoredo e denotando sua patologia grupal extrafísica.

Cores. Era uma parachusma de aparência lamentável, cujo aspecto se apresentava num *dégradé* de cores escuras, variando entre o cinza petróleo, o marrom chocolate e o preto carvão, mas que não me perturbava nem produzia nenhuma repercussão íntima, apesar do padrão energético doentio que as envolvia.

Aglomerção. Também podia ser notada uma aglomerção três ou quatro vezes maior do que a do grupo que estava sentado na frente, formado por outras consciências espectadoras, acomodadas mais atrás, cujas presenças tornavam o círculo ainda mais compacto.

Acompanhantes. Minha parapercepção informava que o grupo maior pretendia acompanhar a viagem de retorno e seguir junto na condição de acompanhantes aprendizes, enquanto a turma mais patológica também pretendia participar do regresso, porém como intrusos temporários ou talvez assediadores permanentes do cotidiano daquelas consciências intermissivistas. A situação sugeria uma possível assistência futura e assinalava o valor e comprometimento da missão que o grupo evolutivo assumiria.

Personagens. Oito personagens já se encontravam sentados, de frente para a plateia e de costas uns para os outros, em poltronas fixadas ao redor de um tablado redondo, ligeiramente mais alto do que o restante do piso, que mantinha um movimento rotatório lento, silencioso e continuado.

Categoria. Seriam consciências orientadoras evolutivas? Consciências amparadoras de função daquele grupo? Talvez consciências amparadoras pessoais? A energia emanada delas corroborava tal autopsensene, mas não me atrevi na hora, e tampouco me atrevo agora, a dizer quais e quantas pertenciam a cada categoria.

Lugares. Restavam vagos, ainda, mais quatro lugares, cada um disponível entre dois ocupados, de onde era possível acompanhar, devido à disposição das poltronas e a rotação do palco, tudo o que estava acontecendo ao redor, em todas as direções.

Homeostase. Era um momento de despedida, misto de balbúrdia educada e entusiasmo incontido, igual àqueles ambientes de embarques em gares de trens, estações de metrô e saguões de aeroportos, ou de locais de saída e chegada de ônibus em grandes rodoviárias internacionais, porém envolto numa homeostase de compreensão, aconchego e fraternismo contagiantes.

Paraformandos. Vários grupos de professores extrafísicos, junto aos possíveis novos amparadores dos participantes do evento, interagem com todos ao modo do que acontece em festas de formaturas intrafísicas,

sendo possível que estivessem presentes alguns parentes e amigos dessomados daqueles paraformandos do Curso Intermissivo, do qual ali se comemorava a conclusão.

Acalmia. A chegada de mais três personalidades trouxe uma grande acalmia ao local, acompanhada de um longo silêncio, sinalizando a todos que a cerimônia estava prestes a começar. Tratava-se, apesar de terem posturas de seres humanos, de uma tríade com aparência e características únicas e diferenciadas.

Responsabilidade. Um deles tinha o aspecto de um orangotango, peludo, negro e forte, com olhar aguçado, mas dócil. O outro, muito tranquilo, assemelhava-se a um lagarto, porém ereto, com rabo e focinho curtos, olhar perspicaz e peito amarelo-esverdeado. O único dos três com aparência humana tinha feições chinesas, era velho e alquebrado, como se sustentasse sobre as paracostas o peso da responsabilidade de muito conhecimento, adquirido através de experiências em milhares de vidas.

Presença. Exatamente atrás, e do lado oposto à poltrona daquele ancião, restara um último lugar vazio, o que me levou a considerar que ainda era aguardada a presença de mais um participante daquele acontecimento.

Momento. Foi no exato momento deste raciocínio que o velho chinês começou a levantar-se, virando-se para a direita e ficando de pé, no espaço entre as poltronas. Voltando a atenção para o *lugar vago*, agora à sua frente, colocou a paramão esquerda no paraombro da consciex sentada ao seu lado e, apontando o outro para-braço para a poltrona aparentemente vazia, começou a pensenizar e ao mesmo tempo mover os paralábios.

Diretrizes. Informou, então, utilizando-se de palavras audíveis para todos, que aquela consciência que ali se encontrava informaria para as consciexes intermissivistas presentes as diretrizes para a programação grupal da próxima vida, resultante do aprendizado adquirido naquela intermissão.

Certeza. Assegurou que todos escutariam tudo, para que o grupo tivesse certeza de que aquela decisão advinha da vontade e anuência de todos e para que não restasse dúvida alguma. O que escutei então, junto com o ancião chinês e todas as consciências ali presentes, foi produzido pelo sopro de uma espécie de brisa que acariciou meus ouvidos e anulou temporariamente minha visão extrafísica, podendo ser sintetizado no que consegui registrar, e que relato a seguir da maneira mais aproximada que posso expressar com palavras.

Auxílio. *“De acordo com o consenso de todos, vocês vão ressoar, cada grupo em uma região da Terra, para auxiliar a um número muito grande de consciências. Rememorarão boa parte dos conhecimentos adquiridos aqui para buscá-las, esclarecê-las e assisti-las – e para usá-los também a favor de suas evoluções pessoais e da evolução grupal. Vocês serão pioneiros das ciências Projeciologia e Conscienciologia”.*

Convivialidade. *“Lembrem-se de que ninguém evolui sozinho e que a interassistencialidade é a ferramenta mais importante que vocês poderão utilizar, para construir um grupo coeso e mantê-lo sadio. A convivialidade fraterna é a base da grupalidade em qualquer dimensão e as vaidades pessoais não devem preponderar sobre o foco assistencial e o interesse grupal. Esse será um treinamento inicial, valioso e indispensável para todos”.*

Países. *“A maior quantidade de consciências deste grupo evolutivo ressoará em um país da América do Sul, de grande extensão territorial, chamado Brasil; e muitos outros na Argentina, Uruguai, Paraguai e em outros países de língua espanhola”.*

Destino. *“O destino de parte de vocês será a Europa, a América do Norte, a África e a Ásia, com mais representação nos Estados Unidos, Alemanha, França, Inglaterra, Espanha, Portugal e em alguns outros*

países. Entretanto, saibam que em todo o sistema interplanetário já estão atuando, há muito tempo, inúmeras consciências com programações existenciais e projetos interassistenciais semelhantes”.

Oportunidade. “Outros grupos evolutivos, igualmente com estas ideias aprendidas, também estão, cada vez mais, querendo ressoar nos grandes aglomerados populacionais da Terra e em outros planetas, priorizando a oportunidade de fazer a tarefa do esclarecimento e da assistencialidade às consciências necessitadas”.

Ressomas. “Já está tudo organizado e vocês ressoarão, nos vários continentes da Terra, em intervalos regulares, em revoadas conjuntas e próximas umas das outras, divididos em grupos menores, somando muitas centenas de consciências durante cada quinquênio. O primeiro retorno conjunto desse grupo acontecerá a partir do ano de 1927, conforme o calendário terreno. Isso proporcionará que a diferença entre as suas idades, a partir dessas ressomas, facilite a reconvivialidade entre as faixas etárias e permita a formação das equipes e a preparação dos trabalhos policármicos a serem realizados no futuro”.

Reencontros. “Durante o transcorrer de alguns quinquênios e obedecendo a essa programação, todos os participantes dessa assembleia estarão em condições de começarem a se reencontrar na dimensão terrestre. Lembrem-se de que o tempo extrafísico é diferente e que serão necessárias algumas décadas intrafísicas, para que esses reencontros aconteçam. Quando for o momento adequado, haverá uma sinalização visual que todos poderão identificar como a senha que deverá reunir esse grupo evolutivo novamente”.

Empenho. “Será preciso muito empenho, compreensão e vontade decidida para que cumpram esta proxis grupal assumida. O somatório das projeções pessoais conscientes com rememoração, as retrocognições de experiências grupais sadias e a recuperação pessoal de partes determinantes deste curso intermissivo, no nível de lucidez grupal que vocês possuem aqui, poderá levá-los, na intrafísicalidade, à autopesquisa permanente, à autocrítica constante, à heterocrítica sadia e à troca recíproca de informações de ponta, o que facilitará adquirirem maior discernimento e um parapsiquismo com mais cientificidade”.

Continuismo. “É claro que milhares de outras consciências continuarão renascendo, dando continuação e oportunidade para o aprendizado pessoal multidimensional e, entre elas, muitas com Cursos Intermissivos mais atualizados e com muito mais informações de ponta, as quais se juntarão a vocês para sustentar o continuismo do trabalho, que precisa ser mantido e aperfeiçoado”.

Comunidade. “O afeto, o carinho, a compreensão e o fraternismo das suas manifestações interpessoais facilitarão o acolhimento a essas consciências parceiras-evolutivas e será a base mais importante para que o discernimento grupal prevaleça e o parapsiquismo se consolide na comunidade conscienciológica que vocês construirão. Não sejam individualistas. O colegiado será sempre a melhor forma de decisão em grupo”.

Manifestação. Os meus paraolhos, então, recobriram a paravisão, e vi o velho chinês voltar a sentar-se, após ter proporcionado aos presentes a manifestação esclarecedora da Consciência Serena, aos moldes de um mestre de cerimônias extrafísico. Às suas costas, a última poltrona vaga continuava vazia, como se ninguém a tivesse ocupado antes ou a estivesse ocupando naquele momento.

Energias. O ambiente ao meu redor era puro, sadio, fraterno, amoroso, e me percebi tal qual um grande para-aspirador sobre-humano, inflando pela absorção das energias benfazejas ali disponíveis, o que me fez sentir muita predisposição para o trabalho à frente.

Retorno. Fez-se, então, um silêncio impossível de ser medido multidimensionalmente em segundos ou horas, uma ausência total de sons, que foi interrompida pela percepção do meu retorno suave ao corpo físico,

do qual, constatei logo depois, estive afastado por menos de 60 minutos. O ambiente intrafísico ao meu redor era de completa tranquilidade e a rememoração das energias extrafísicas otimizava meus pensenes.

II. REGISTRO E PANGRAFIA

Anotações. Recostado no aconchego da poltrona da tenepes, comecei de imediato a registrar o relato desta experiência no caderno de anotações. Tive grande facilidade para fazer isso, devido à forma clara, detalhada e rápida com que rememorava o ocorrido, porém mal podendo anotar as palavras-chave inteiras.

Detalhes. Rabisquei as informações em muitas folhas, com palavras pela metade, frases não terminadas, linhas entrecortadas, riscos e garatujas que talvez tenham me propiciado não perder muitos detalhes, pois a quantidade de informações recebidas atropelava a minha capacidade de escrever com rapidez.

Pangrafia. A maneira como o registro desta experiência foi feito terá sido o arremedo de como ocorre uma pangrafia lúcida? O registro e os *insights* anotados com desembaraço e sem titubeios, após a projeção, poderiam ser os primeiros passos para caracterizar uma pangrafia grupocármica, ainda que muito incipiente? Penso que só o tempo, outros experimentos semelhantes e a autopesquisa podem responder a esses questionamentos.

Reconvivialidade. Voltei da projeção retrocognitiva assistida lúcida, revivenciada com parte do meu grupo evolutivo atual, querendo restabelecer de imediato a reconvivialidade ainda mais comprometida com todos.

III. PROJECIOANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO DO EIXO GRUPOCÁRMICO

Autorreflexão. A autorreflexão feita posteriormente aos fatos rememorados, analisando a vivência repetida ou autoexperiência dupla, na condição singular de coparticipante daquela assembleia extrafísica e ouvinte atento, por duas vezes, dos detalhes da proposta de programação existencial grupal aceita por todos os presentes, foi muito esclarecedora.

Proéxis. Autocomprova que a maioria das consciências que programaram sua vida atual para fazer assistência consciente aos outros, neste planeta e nas múltiplas dimensões do cosmos, *ressomou com a meta de se esforçar muito para cumprir sua programação existencial*, principalmente quanto ao compromisso da interassistencialidade entre os colegas de proéxis grupal.

Tenepes. Assinala claramente que a tenepes, na condição de quarto poder da consciência lúcida e situada entre os valores mais prioritários para dinamizar a autoevolução, desempenha papel preponderante na recuperação de cons e no crescimento evolutivo da conscin predisposta à interassistencialidade e ao esclarecimento consciencial multidimensional.

Compromissos. Demonstra que a responsabilidade da consciência aumenta na medida em que novas informações são assimiladas e outros compromissos grupais são rememorados e compreendidos, exigindo, em consequência, hiperacuidade multimodal, convívio sadio e uma comunicabilidade mais aberta e fraterna.

Conhecimentos. Esclarece que compartilhar com os outros os nossos conhecimentos e divulgar as nossas experiências faz parte das metas que escolhemos atingir juntos, em equipe; que todos estão comprometidos com as publicações das suas próprias experiências e autopesquisas; e que sempre podemos fazer melhor

o que estamos fazendo se utilizarmos como base de sustentação os atributos conscienciais da vontade, persistência, lucidez e discernimento.

CCCI. Evidencia a responsabilidade grupal da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) de divulgar as ideias libertárias da Conscienciologia e da Projeciologia, não só como começou a ser feito, inicialmente por Waldo Vieira (1932-), depois institucionalizada inicialmente em Instituto Internacional de Projeciologia a partir de 1988, realizando-se atualmente (ano-base: 2014) através das tertúlias diárias, minitertúlias e círculos mentaissomáticos no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), dos programas parassociais no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), dos eventos das diversas Instituições Conscienciocêntricas (ICs), focados em projeto ainda mais direcionado e abrangente para se desenvolverem juntas nas principais cidades e capitais do planeta.

Programa. Um Programa Permanente de Interação com a Socin pensenizado para assistir não só ao *povo mais interessado nas ideias conscienciológicas*, que chega cada vez com mais frequência às salas de aula e aos cursos da Conscienciologia, *mas que atenda também às conscins e consciexes que possuem conhecimentos mais simples e questionamentos maiores, em face de suas carências mais básicas.*

Recomposição. Pode-se pensar, por exemplo, em uma recomposição de esforços para que todas as tarefas assistenciais do esclarecimento sejam reorganizadas em conjunto e em consenso, distribuídas e compartilhadas com discernimento pelas muitas equipes de voluntárias e voluntários de todas as ICs, *de maneira harmônica e não competitiva*, a favor dessas consciências com as quais nós, intermissivistas, estamos comprometidos e para as quais ainda podemos dar uma atenção maior.

Semelhança. Essas consciências mais inscientes quanto à ética e à moral humana, e nem por isso menos merecedoras da tares, são as mesmas com as quais já estivemos juntos durante muitas vidas – e das quais nos separamos apenas porque conquistamos um patamar evolutivo um pouco melhor. Éramos iguais a elas há bem pouco tempo e hoje ainda temos muita semelhança. *Importa resgatarmos nosso querer grupal, sustentado pela programação existencial conjunta*, para criarmos formas de irmos atrás delas e também assisti-las.

Sustentação. Essa tarefa assistencial do esclarecimento, realizada em Foz do Iguaçu e em outros lugares do planeta, tem sua base de sustentação na amparalidade extrafísica e em nós, que podemos nos manifestar em centenas de locais a cada instante, se levarmos em conta a abrangência individual dos nossos cotidianos multidimensionais. Em nós e nos colegas que atuam nas principais capitais do Brasil e do mundo, se considerarmos os endereços intrafísicos de todas as ICs que representam as verdades relativas de ponta da Conscienciologia, ciência da qual somos voluntários por livre e espontânea vontade.

Nós. O IIPC, o CEAEC, as ICs e a CCCI somos todos nós, divulgando as ideias libertárias com o esclarecimento consciencial. Nosso foco é a assistência às conscins e consciexes. Essa tarefa grupal não se restringe tão só às nossas salas de aula, mas também a todas as atividades que compõem nosso dia a dia pessoal e das Instituições Conscienciocêntricas, não importando quais sejam elas e onde estejam localizadas.

Acolhimento. Desde o acolhimento inicial nas recepções do IIPC, do CEAEC, da Aracê e das demais ICs, em função de extensa programação de cursos e eventos, a reconvivalidade de alunas e alunos com voluntárias e voluntários, professoras e professores, proporciona a interação consciencial necessária para que a interassistência programada aconteça. Entretanto, alguns compromissos grupocármicos que assumimos na última intermissão ainda estão pendentes de atendimento. Urge priorizar o *ene* do pensene e colocar os olhos também nessas consciências íncias e questionadoras.

Pré-intermissão. A pré-intermissão que estamos vivenciando hoje é ímpar e ideal para desenvolvermos nosso potencial para a assistencialidade intrafísica. Entretanto, é fundamental aperfeiçoarmos nossas habilidades, buscarmos novas experiências e consolidarmos nossos conhecimentos, porque são pré-requisitos dos quais não podemos prescindir se quisermos assistir as consciexes mais patológicas nas nossas próximas intermissões.

Assistência. Por isso, além da tarefa interassistencial do esclarecimento, que as ICs e a CCCI já realizam, é essencial respondermos a nós mesmos se já acessamos e interagimos com os acompanhantes aprendizes e se estamos fazendo assistência aos intrusos temporários do nosso cotidiano, que eram ou representam, atualmente, as consciexes que estavam conosco naquele evento grupal, antes de ressomarmos.

Questões. Quantas delas são conscins hoje? Quantas são consréus? Nós as acolhemos quando as encontramos? Quantas ainda permanecem consciexes? Quantas são assediadoras? Em que parte e nível da sociedade intrafísica elas se encontram? De que forma podemos esclarecê-las e propiciar-lhes alguma experiência evolutiva ou desestagnadora?

Amostragem. As consciexes patológicas, que nos rodeavam naquela ocasião, eram pequena amostragem em relação à grande quantidade de conscins mais doentes que encontraríamos no planeta. Na condição de menos doentes que se prepararam para ressomar na Terra, somos, em hipótese, proporcionalmente um número menor do que o inicial, porque muitos não conseguiram chegar ou ainda buscaram reencontrar o grupo.

Diferença. A diferença numérica deve ser compensada com muita cooperação mútua, compreensão recíproca e convivalidade fraterna – e podemos considerar que foi por isso e para isso que a CCCI e as Cognopólis conscienciológicas foram programadas pelos evolucionólogos, no âmbito da interconsciencialidade do aprendizado grupal e da divulgação global das verdades relativas de ponta da Conscienciologia.

Compromisso. Por outro lado, além do atendimento prioritário às consciências mais carentes de ajuda, ainda existe o compromisso explícito de assistirmos aos colegas e de sermos assistidos por eles pela tarefa do esclarecimento, que é feita através dos cursos e eventos conscienciológicos que acontecem sistematicamente em Foz do Iguaçu e em inúmeros locais do planeta. Essas também são ocasiões mais propícias para a reconvivência grupal e para o reencontro com os intermissivistas que ainda não chegaram.

Importância. Vê-se aí a importância da docência, tenepes e epicentrismo consciencial para os componentes da CCCI, pois são as ferramentas mais adequadas para exercer diuturnamente a função de agentes retrocognitores das alunas e alunos, dos colegas e de nós mesmos, com o auxílio do grupo e a intercessão dos amparadores. Depende e é responsabilidade nossa, portanto, qualificar a atuação junto à sociedade intrafísica, para *aumentar a quantidade de consciências envolvidas com o acesso às verpons da Conscienciologia.*

IV. QUESTIONAMENTOS AUTOCRÍTICOS MAXIPROEXISTAS

Autopesquisa. Questionamentos fazem parte da autopesquisa. Compreender verdadeiramente o que são Instituições Conscienciocêntricas e qual o real significado de Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional é uma prioridade para todos nós. *Será que já estamos, realmente, cumprindo os compromissos que assumimos juntos e por consenso, naquela Assembleia Extrafísica?*

Teática. *No exercício do voluntariado ativo, será que já estamos praticando mesmo a consciencialidade que aprendemos e ensinamos em sala de aula? Será que já estamos fazendo, de fato, tudo o que podemos? Fazemos Contato Telefônico Interassistencial para os possíveis participantes dos próximos cursos? Qual a qualidade da intenção do nosso Contato Presencial Assistencial, quando fazemos a tarefas aos outros?*

Disponibilidade. Na condição de professores, qual a nossa disponibilidade para as escalas docentes na IC onde estamos voluntariando? Na condição de consciens pesquisadoras, verbetes e livros de nossa lavra já estão sendo escritos ou sendo revisados?

Tenepes. Já estamos fazendo tenepes ou programando começar a fazê-la? Já marcamos uma data para iniciá-la e/ou estamos nos preparando, lendo e relendo o Manual da Tenepes e participando dos cursos sobre tenepes? Raciocinemos com autocrítica: qual foi a última vez que nos questionamos, refletimos e *pensamos* sobre essas imprescindibilidades básicas da nossa proéxis pessoal e grupal, caras e caros colegas intermissivistas?

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. **Krob, Amaro; *Exemplarismo Docente e Qualificação da Assistência: EQF ou Experiência de Quase-Fuga*; In: Anais da II Jornada de Educação Conscienciológica; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); 2003; páginas 171 a 174.**

2. **Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 693.**

3. **Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 9.000 p.; 1 CD-ROM; 19 *E-mails*; 350 especialidades; 2 fotos; glos. 2.146 termos (verbetes); 104 microbiografias; 103 verbetógrafos; 16 *websites*; 7ª Ed. Protótipo rev. e aum.; Versão 7.04; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012.**

4. **Idem; *Manual da Dupla Evolutiva*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 208 p.; 40 caps.; 20 *E-mails*; 88 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 teste; 17 *websites*; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 122 a 125.**

5. **Idem; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 7 a 82.**

6. **Idem; *Nossa Evolução*; revisora Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 *websites*; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 24 a 27, 111 a 118.**

7. **Idem; *O que é a Conscienciologia*; revisoras Erotides Louly; & Helena Araújo; 184 p.; 100 caps.; 20 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 15 técnicas; 11 testes; 16 *websites*; glos. 280 termos; 3 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 4ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 123 e 124, 130 e 131.**

8. **Idem; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; revisoras Erotides Louly; & Helena Araújo; 268 p.; 60 caps.; 1 cronologia; 1 *blog*; 20 *E-mails*; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; 20 *websites*; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 9ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 9 a 15.**